

ALMADA

CULTURA / TERRITÓRIO / DESPORTO / PESSOAS

NOVEMBRO 2021



TOMADA DE POSSE MANDATO 2021-2025
«Almada é o lugar do futuro»
Inês de Medeiros, presidente CMA



NÚMERO 08

SABORES DE ALMADA

Da tradição à inovação,
com muita inspiração

MOBILIDADE

Uma cidade mais pedonal
e mais fácil de circular

Índice



CERIMÓNIA DE INSTALAÇÃO 04

Inês de Medeiros toma posse como presidente da Câmara Municipal e propõe novos horizontes: «Almada é a cidade do amanhã. Este é o lugar do futuro».



MOBILIDADE 08

Almada está a mudar para uma nova ideia de cidade. Mais fácil de circular, com mais zonas pedonais e menos deslocações desnecessárias.



ELVIRA FORTUNATO 18

A investigadora, que é um dos nomes mais respeitados nas ciências em Portugal, fala do seu amor por Almada.



70 ANOS 27

As sete décadas de existência dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada foram comemoradas com dois concertos.



SABORES DE ALMADA 28

Almada tem uma gastronomia criativa e diversa. Os vencedores do concurso gastronómico estão aí para provar.

FICHA TÉCNICA

Edição: Câmara Municipal de Almada
| Departamento de Comunicação
Redação: Câmara Municipal de Almada
| Departamento de Comunicação e BY COM
- Serviços de Design e Publicidade
Fotografia: Câmara Municipal de Almada
| Departamento de Comunicação e BY COM
- Serviços de Design e Publicidade
Paginação: BY COM - Serviços de Design
e Publicidade
Impressão e distribuição: To spend with you
Tiragem: 120 000
Periodicidade: Mensal
Distribuição: Gratuita
ISSN: 2184-9137

Publicação isenta de registo na ERC
ao abrigo do Decreto Regulamentar
n.º 8/99, de 9 de junho, art.º 12.º, n.º 1b)
Textos escritos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico

CONTACTOS ÚTEIS:

Geral
Tel.: 212 724 000
Gabinete de Atendimento Municipal
Linha Verde Almada Informa - 800 206 770
E-mail: almadainforma@cm-almada.pt
Site: www.cm-almada.pt

f /cmalmada
@/cmalmada
t /cmalmada
v /cmalmada
@/cmalmada

EXECUTIVO:

Inês de Medeiros
Presidente
Teodolinda Silveira
Vice-Presidente

VEREADORES

José Pedro Ribeiro
Francisca Parreira
Filipe Pacheco
Maria das Dores Meira
António Matos
José Luís Bucho
Helena Azinheira
Nuno Matias
Joana Mortágua

Editorial

«Quando olho para trás, para a minha longa vida pública, o que emerge não são feitos passados, mas a preocupação com o futuro».

Jorge Sampaio

Caras e Caros Almadenses,

No passado dia 26 de setembro, Almada fez uma escolha clara. Começo, assim, esta edição da Revista de Almada, por endereçar um sentido agradecimento pela forma livre, espontânea e inequívoca como nos confiaram novamente a Câmara Municipal de Almada.

Não percamos da memória os tempos mais difíceis e é, por isso, com redobrada emoção e sentido de responsabilidade, que voltei a assumir o compromisso de ser a presidente de todos os Almadenses, independentemente da sua cor política, idade, orientação sexual, género, raça ou religião. Como nos disse Jorge Sampaio, cuja memória agora evoco com saudade, «não há portugueses dispensáveis».

Nestas eleições autárquicas demonstrámos que Almada é um concelho vivo. Os Almadenses voltaram a contrariar a tendência e assistimos a um maior número de pessoas a exercerem o seu direito, e o seu poder, de votar. Um sinal de que Almada é um concelho democrático, onde imperam valores como a liberdade, a igualdade e a fraternidade.

Vivem-se tempos inquietos, mas é também aqui que renovamos e assumimos a responsabilidade e o compromisso de continuar a construir um município com melhor qualidade de vida e onde ninguém fica para trás.

É nossa prioridade garantir habitação condigna para todos em Almada, sem

nunca esquecer que isso só será possível se, também, a nível nacional, todos tiverem consciência que esta é uma prioridade absoluta e que depende de uma boa execução dos fundos europeus, não sendo compatível com jogos de poder e estratégias mais partidárias do que políticas.

A melhoria da qualidade de vida dos Almadenses passa, também, pela mobilidade, de que falamos nesta edição. Reforçamos o objetivo de criação de um município com maior segurança rodoviária e mais circulável, onde os Almadenses passem menos tempo no trânsito, usufruindo mais da sua vida. Abordamos projetos como o da requalificação da EN377 e investimentos feitos no valor total de 6,2 milhões de euros como a requalificação da Estrada Florestal e da Avenida do Mar, na Aroeira.

A sustentabilidade é, também, uma das grandes apostas deste mandato. Pretendemos construir uma cidade mais sustentável e amiga do ambiente. Esperamos que a partir de julho de 2022, contaremos com um reforço de 40% na oferta de transportes públicos e teremos mais 34 carreiras, 22 municipais e 12 intermunicipais.

Iremos, também, aliar a melhoria das acessibilidades à sustentabilidade, à requalificação ambiental e ao potencial turístico, através da criação de um corredor verde ao longo do IC20. Tudo faremos, também, para que expansão do Metro Sul do Tejo até à Costa de Caparica seja uma realidade, tão breve quanto possível.

No futuro abordaremos o projeto de revisão do Plano Diretor Municipal, aprovado no mandato anterior, que prevê, também, a criação da nova travessia do Tejo, entre mais de 50 outros projetos estruturantes para o nosso município.



O mesmo quanto à criação da Polícia Municipal e a construção do centro de recolha e bem-estar animal.

Almada é a cidade do futuro. É nossa missão continuar a trazer projetos inovadores para Almada, como é o caso do Innovation District.

Nesta edição, também, destacamos Elvira Fortunato, Almadense que vive e trabalha aqui e que conquistou, recentemente, o Prémio Pessoa.

Celebramos os 70 anos dos SMAS de Almada. Décadas de história apenas possíveis pela dedicação diária dos quase 500 trabalhadores que prestam um serviço público de excelência a todos os Almadenses.

O nosso desígnio é só um: continuar a cumprir o potencial de Almada para nos tornarmos num melhor concelho para viver, visitar e investir, sempre com uma gestão equilibrada que não comprometa o futuro.

A minha prioridade será inequivocamente a defesa de Almada e dos Almadenses.

Sempre por Almada.

INÊS DE MEDEIROS
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

MANDATO 2021-2025

Órgãos municipais de Almada instalados

Inês de Medeiros tomou posse como presidente da Câmara Municipal de Almada. José Joaquim Leitão assumiu funções enquanto presidente da Assembleia Municipal.

A cerimónia de instalação da Assembleia Municipal de Almada (AMA) e da Câmara Municipal de Almada (CMA) para o mandato 2021-2025, realizou-se no dia 16 de outubro de 2021, num esgotado Teatro Municipal Joaquim Benite.

Em resultado do ato eleitoral do dia 26 de setembro de 2021, Inês de Medeiros foi reeleita presidente da Câmara Municipal de Almada.

Durante a primeira reunião de funcionamento da AMA, José Joaquim Leitão assumiu funções enquanto presidente, tendo sido eleitos Paulo Viegas, como 1.º secretário da mesa, e Ana Paula Silva, como 2.ª secretária da mesa.

«A PRESIDENTE DE TODOS OS ALMADENSES»

Na sua intervenção, Inês de Medeiros disse que «é com redobrada emoção e sentimento de responsabilidade que estou aqui, novamente, a assumir presidência da CMA [...] Um capítulo de uma nova era que começou há quatro anos, a que os Almadenses decidiram, de forma inequívoca, dar continuidade».

A presidente da CMA deixou também o compromisso de «ser a presidente de todos os Almadenses, independentemente de cores políticas, da idade, da orientação sexual, do género, da raça ou da religião», num «território de muitos», onde «há lugar para todos».

Sobre os próximos quatro anos, a autarca almadense não tem dúvidas de que «Almada é a cidade do amanhã. Este é o lugar do futuro», justificando que estas não são palavras vãs porque «têm como pilares projetos, políticas e iniciativas que estão lançadas e que são do conhecimento de todos».





JOSÉ JOAQUIM LEITÃO - PS
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALMADA



INÊS DE MEDEIROS - PS
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA



MARIA DAS DORES MEIRA
VEREADORA PCP-PEV



TEODOLINDA SILVEIRA
VEREADORA PS



ANTÓNIO MATOS
VEREADOR PCP-PEV



JOSÉ PEDRO RIBEIRO
VEREADOR PS



NUNO MATIAS
VEREADOR AD



FRANCISCA PARREIRA
VEREADORA PS



JOSÉ LUÍS BUCHÓ
VEREADOR PCP-PEV



FILIPE PACHECO
VEREADOR PS



HELENA AZINHEIRA
VEREADORA PCP-PEV



JOANA MORTÁGUA
VEREADORA BE

Para Inês de Medeiros, um dos projetos mais relevantes é o Innovation District, "que todos os dias ganha novos avanços". São também exemplos o Instituto de Arte e Tecnologia, na Trafaria, ou as grandes apostas na mobilidade e na sustentabilidade. «A partir de junho de 2022, iremos contar não só com o reforço de 40% da oferta, como teremos mais 34 carreiras, 22 municipais e 12 intermunicipais, graças ao diagnóstico e plano feito pela CMA».

Outros exemplos são «a modernização e a ampliação do Transpraia à Trafaria, a requalificação da frente urbana e de praias da Costa de Caparica, com as tão desejadas reabilitações em curso da Estrada Florestal, Avenida do Mar e Fonte da Telha, com a recuperação e valorização dos corredores ecológicos, através da criação de um Corredor Verde ao longo do IC20» ou a «expansão do Metro Sul do Tejo até à Costa de Caparica».

Inês de Medeiros lembrou ainda que no «projeto de revisão do Plano Diretor Municipal [...] está também prevista a criação de canais para a nova travessia do Tejo, a criação de um porto de pesca na Trafaria e porto de recreio em Porto Brandão e Cova do Vapor, entre mais de 50 outros projetos estruturantes para este Município».

A autarca almadense afirmou ainda que «iremos avançar com a criação da Polícia Municipal e a construção do Centro de Recolha e Bem-estar Animal».

«No passado dia 26 de setembro, Almada escolheu-nos. A todos sem exceção. Saibamos agora corresponder ao elevado grau de exigência a que seremos submetidos», concluiu Inês de Medeiros.

SOU A PRESIDENTE DE TODOS OS ALMADENSES, INDEPENDENTEMENTE DE CORES POLÍTICAS, DA IDADE, DA ORIENTAÇÃO SEXUAL, DO GÉNERO, DA RAÇA OU DA RELIGIÃO, NUM TERRITÓRIO DE MUITOS, ONDE HÁ LUGAR PARA TODOS.

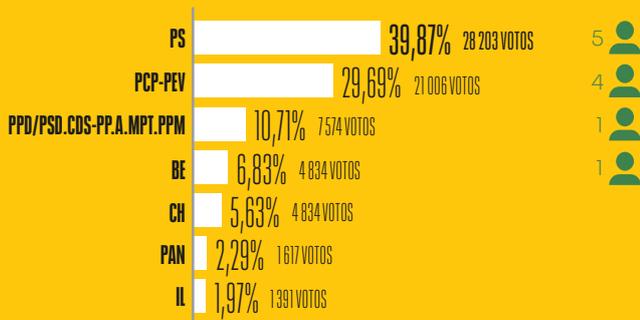
INÊS DE MEDEIROS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

RESULTADOS

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2021

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

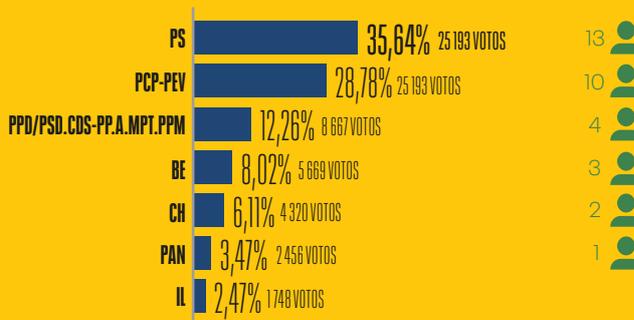


70 743 / 46,56%
VOTANTES

1 324 / 1,87%
EM BRANCO

814 / 1,15%
NULOS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALMADA



70 686 / 46,52%
VOTANTES

1 418 / 2,01%
EM BRANCO

873 / 1,24%
NULOS

GABRIEL OLIVEIRA

Em Almada, a mobilidade é prioritária

A mobilidade é uma prioridade em Almada. Ao longo dos últimos anos, uma série de projetos, com obras de menor e maior dimensão, tem mudado a vida da cidade. Gabriel Oliveira, diretor da Direção Municipal de Obras, Mobilidade e Urbanismo diz que é importante «criar cidade». O que isso significa? As respostas estão na entrevista que se segue.

Como está hoje a mobilidade em Almada?

Penso que a mobilidade hoje está melhor do que estava no passado. O objetivo foi reduzir os pontos negros da circulação viária, onde havia constrangimentos e locais com filas de espera sem necessidade. Almada nunca teve muitas preocupações com a mobilidade, que foi entendida como uma coisa secundária, por cerca de 30 ou 40 anos. Daí termos a nossa rede viária muito fragmentada, na Charneca de Caparica, na Trafaria, no Monte de Caparica, na Sobreda, na Costa. Isso vê-se nos movimentos desnecessários que se fazem, porque não há alternativas para as pessoas irem para os seus locais de trabalho, os seus lugares de lazer ou levar os filhos à escola. Por exemplo, tínhamos aqui, no centro de Almada, uma zona em terra batida, que era o núcleo do Caramujo-Romeira. Era uma zona antiga abandonada, que hoje está a ser revitalizada, tem o Mercado da Romeira, uma série de restaurantes novos e há de ter outras atividades.

O que é possível fazer para corrigir essas situações?

Com uma série de novas soluções, onde se destacam a eliminação dos entrecruzamentos dos carros, a construção de rotundas, a eliminação de viragens desnecessárias e a abertura de novas acessibilidades. Há muito poucas passadeiras em Almada. E por isso fez-se três projetos grandes, que foi a sinalização vertical e horizontal de todo o concelho. Na maior parte das ruas, a única coisa que havia era a sinalização vertical. Com o projeto, feito em articulação com as juntas de freguesia e outras entidades, hoje Almada pode dizer que tem todas as freguesias com sinalização a ser executada. É diferente de ter apenas no papel. Para ter uma ideia, foram pintadas 1143 e estão em curso 1240 passadeiras.

O que representam, para o município, obras com a dimensão da requalificação da ex-Estrada Nacional (ex-EN) 377?

A ex-EN 377 é o eixo principal a atravessar a Charneca de Caparica, a maior freguesia de Almada. Em todo o eixo,

do princípio até ao fim, praticamente não existiam passeios e os que havia eram desqualificados. O estacionamento desordenado era a maior das evidências e demorava-se muito tempo para circular. Isso resolve-se como? Criando passeios, travessias. A obra da ex-EN 377 mudou e vai continuar a mudar toda a estrutura de Almada, devido à sua dimensão e ao conceito que se introduziu. Era uma estrada que vinha com o mesmo desenho desde os anos 70 e que não tinha praticamente nenhuma segurança. É uma via que ainda está em construção, mas nos troços que já estão concluídos, e que têm alguma dimensão, já se vê que se construiu cidade. Isso é importante. Construir cidade e integrar todos os núcleos de Almada dentro da cidade de Almada. Almada não é só o centro, é tudo.

«As obras todas, no seu conjunto, é que vão fazer uma nova ideia de cidade»

Tem usado a expressão «criar cidade». O que significa?

Criar cidade é humanizar. É uma nova ideia, porque a cidade deixa de ser pensada só pontualmente. Às vezes as obras parecem estar dispersas, mas não estão. As obras todas, no seu conjunto, é que vão fazer uma nova ideia de cidade, mais fácil de circular, mais pedonal, com menos deslocamentos inúteis e mais bonita. Tudo o que fazemos deve ficar bem feito e bonito, para as pessoas gostarem e amarem a cidade onde vivem.

Isso pressupõe uma visão integrada dos espaços públicos?

Quando se faz a retificação do espaço público há sempre duas ou três variantes que se podem considerar. Ou fazemos algo mais minimalista que não traz mais valias para o concelho ou realizamos uma obra integrada que faça



Gabriel Oliveira:
«as pessoas têm que estar inseridas no espaço público».

a diferença, como é o caso. Às vezes faz-se obra dispersa, aqui e acolá, mas sem estar ligada. A estratégia é «coser» todos os pontos da cidade, deste município que é imenso, são 70 quilómetros quadrados, e transformá-los numa única cidade, cada local com as suas características, mas transformar isto numa cidade mais humanizada. As pessoas têm que estar inseridas no espaço público.

Pode dar um exemplo dessa integração?

Outra obra importante que está a decorrer neste momento é requalificação da praça de Cacilhas. É a nossa principal interface de transportes públicos, depois do Pragal, a porta de entrada para quem vem de Lisboa, são apenas 10 minutos de barco. Temos uma avenida de mar a separar Almada e Lisboa, a nossa fronteira é um braço d'água e, portanto, a nossa autoestrada é o mar. Portanto, ali vai-se fazer uma grande praça, para eventos, para se estar, e a interface dos transportes públicos. É uma obra que esperamos estar concluída em meados do próximo ano. Também estamos a recuperar as Salgas Romanas. Se começarmos a unir isto tudo, a Cova da Piedade e a Praça do MFA, estamos a criar cidade.

O que tem sido feito para devolver a cidade às pessoas?

A requalificação da Rua dos Pescadores, na Costa da Caparica, é uma obra que vai servir de referência para

outras. Era uma zona pedonal desqualificada, com os materiais deteriorados há muito. No final da Rua dos Pescadores, no encontro com a Praça da Liberdade, havia uma rua que atravessava a meio, ao pé do Mercado e criou-se uma zona pedonal contínua. O trabalho neste espaço correu bem. O conceito de zona pedonal foi usado também na Capitão Leitão, perto dos Paços do Concelho. É um conceito que se pretende implementar. Ou seja, criar zonas pedonais onde o comércio, em especial o ligado à restauração, possa ter força e vida para atrair os turistas e nós próprios, munícipes de Almada, para que possamos viver a cidade andando devagar e com espaços de lazer.

E quanto aos transportes públicos?

Outra coisa importante nesta grande revolução nas acessibilidades é a questão dos transportes. Houve três municípios, Almada, Amadora e Sintra, que apresentaram estudos próprios à AML - Área Metropolitana de Lisboa, que lançou um concurso público, o maior já feito em Portugal sobre transportes públicos, para fazer uma rede gerida pela própria AML. Vamos duplicar o número de circulações de autocarros em Almada, aumentar o número de novos itinerários e criar novas ligações a Lisboa, como, por exemplo, uma que não existe, Almada-Algés, que vai permitir depois ligar à zona dos municípios de Oeiras, Cascais e Amadora.



«Temos uma avenida de mar a separar Almada e Lisboa, a nossa fronteira é um braço d'água e, portanto, a nossa autoestrada é o mar».

O passe metropolitano foi uma conquista importante?

Juntamente com outros municípios, conseguimos fazer o passe metropolitano, que foi uma grande vitória, porque permitiu o acesso a toda a rede de transportes de Almada pelo mesmo custo. Ou seja, compra-se o passe e pode-se andar em qualquer meio de transporte, coisa que antes era impossível. Para ser ter acesso ao Metro Sul do Tejo era preciso ter o passe próprio e agora já não. O utente apresenta o Passe Navegante e utiliza o transporte como se fosse no autocarro ou no barco. Isso é uma grande revolução ao nível dos transportes, porque permite tornar universal a circulação em Almada, em Lisboa, no Seixal e em qualquer município. Com a nova rede de transportes, que vai entrar em funcionamento em julho do próximo ano, Almada vai ficar muito bem servida. Almada deve ser o concelho que mais investiu na circulação rodoviária para a população. Tirando Lisboa, vamos ter a melhor estrutura da área metropolitana ao nível de autocarros e mais completa, tendo em consideração a dimensão do concelho.

Um projeto como o Innovation District vai atrair mais pessoas. Isso pode trazer pressões em termos de mobilidade?

Se as coisas forem bem pensadas, e é isso que estamos a fazer, não vai trazer constrangimentos. Pelo contrário, pode até ser melhor para a mobilidade, porque se houver emprego e habitação, as pessoas não precisam deslocar-se para Lisboa. Portanto, podemos fazer a chamada «cidade dos 15 minutos». A pessoa sai de casa e faz 15 minutos a pé até ao trabalho ou para ir buscar os miúdos à escola. É isso o que se pretende. Hoje mais de 50% das deslocações da população são dentro de Almada. Ou seja, a maior parte não sai de Almada. As pessoas vivem, trabalham e têm filhos a estudar em Almada, o que é bom e será melhor no futuro.

Por falar em futuro, o que poderia ajudar a resolver os problemas da mobilidade num prazo mais alargado?

Se tivéssemos outra acessibilidade a Lisboa, como o túnel Algés-Trafaria, as nossas deslocações seriam bastante mais fáceis. Infelizmente ainda temos muitas deslocações a Lisboa. Há muita gente que vive em Almada e trabalha em Lisboa. Também já há o vice-versa, algumas pessoas que vem trabalhar em Almada e na margem sul e vivem em Lisboa. Mas estamos limitados ao rio Tejo e o que precisamos é outra ligação a Lisboa, em especial a uma autoestrada, neste caso a A33. Haveria uma grande diferença. Mas isso também se faz criando polos de trabalho. É preciso criar emprego e emprego qualificado, muito à volta da universidade. O Innovation District traz essa vantagem, que é criar sinergias neste sentido.



PRAÇA MFA

A rotunda voltou a ser rotunda, o trânsito voltou a fluir

A reabertura da rotunda da Praça do Movimento das Forças Armadas, na zona central de Almada, está a ter um forte impacto na mobilidade da zona. Foi a solução para um problema que durava há quase 15 anos, desde a introdução do metro de superfície. Na altura, o contorno foi fechado com a colocação de vasos na faixa de rodagem, o que obrigava os condutores a percorrerem até dois quilómetros, de forma desnecessária, para uma simples inversão de sentido.

Desde a sua construção, em meados do século passado, a praça, conhecida por acolher o monumento Os Perseguidos, sempre foi usada como rotunda. A abertura devolveu o espaço à sua função original e resultou numa maior fluidez do trânsito. A segurança orientou todas as ações da obra, com a instalação de semáforos para a travessia dos peões, principalmente com mobilidade reduzida.

E há ganhos ambientais. «Quanto melhor for a mobilidade, menor a poluição e assim reduzimos o CO² (dióxido de carbono) da atmosfera. Quando se fala na melhoria das condições climáticas no planeta, também passa muito por acabar com constrangimentos, porque muitas vezes se criaram entropias desnecessárias. Este foi o caso do eixo central, onde se criou uma série de entropias», explica Gabriel Oliveira.

O modelo deve ser replicado na Praça Gil Vicente, com o objetivo de eliminar as filas na via que vai até ao Mercado de Almada e que vem da Capitão Leitão, na zona de Almada Velha.



AVENIDA DO MAR

Há mar e mar, há ir e voltar

As obras da Avenida do Mar, na zona da Aroeira, estão adjudicadas e falta apenas o visto do Tribunal de Contas para o início dos trabalhos. É um eixo que está desqualificado e precisa de uma intervenção profunda.

A questão da segurança é uma das maiores preocupações, uma vez que as elevadas velocidades dos carros resultam em alguma sinistralidade. A estrada é uma reta e, em princípio, os cruzamentos serão transformados em rotundas, de forma a aumentar a mobilidade e reduzir o risco de acidentes.

A ausência de passeios, em quase toda a extensão, é outro problema a resolver. Além de uma intervenção nesse sentido, o projeto prevê a criação de vias cicláveis e paragens de autocarros, bem como a implantação de um sistema de iluminação pública mais eficiente.

A empreitada vai ter um investimento de 2,7 milhões de euros. A obra deve iniciar em breve e as previsões de conclusão apontam para o final do próximo ano.

MOBILIDADE E URBANISMO

O que importa é o conjunto das obras

Qual a relação entre a requalificação da Cova da Piedade e a construção da rotunda no Largo Filinto Elísio? Aparentemente nenhuma. Mas quando se olha para o conjunto é fácil identificar uma ideia para a mobilidade e o urbanismo. Muitas vezes uma obra pode parecer uma coisa isolada, mas quando vista em contexto pode expressar um novo conceito de cidade. «É o que chamamos fazer cidade», explica Gabriel Oliveira.

Um exemplo disso são as obras já concluídas na Cova da Piedade, que extrapolam do próprio local e interferem no entorno. Ou seja, além da Cova da Piedade, o Monumento ao Bombeiro e o Largo Filinto Elísio entram na equação da mobilidade. E, se formos um pouco mais longe, também é possível ver uma relação com o Mercado da Romeira e o Largo de Cacilhas. É preciso ter uma visão mais integral.

«Pegou-se numa parcela da cidade e com pequenas obras, quase todas elas independentes umas das outras, acabou-se por arranjar um espaço ordenado e com melhor qualidade de vida. Essa zona, que corresponde à antiga Junta de Freguesia da Cova da Piedade, com três ou quatro intervenções diferentes, mas 'cosidas', resultou numa grande obra, que foi a requalificação da parte mais comercial da Cova da Piedade», elucida Gabriel Oliveira.



1. COVA DA PIEDADE

A requalificação da Cova da Piedade consistiu numa intervenção na zona dos jardins, que estavam desqualificados, e na requalificação dos cruzamentos, que criavam problemas ao nível do trânsito e da mobilidade. Existia uma pequena rotunda oval, onde a formação de filas era comum, o que levou à sua retirada e reorganização da sinalização. Hoje circula-se com mais fluidez no trânsito e o parque é uma área que os Almadenses já aprenderam a aproveitar.

4. CACILHAS

1. COVA DA PIEDADE

3. MONUMENTO AO BOMBEIRO

2. LARGO FILINTO ELÍSIO

5. ROMEIRA



2. LARGO FILINTO ELÍSIO



O Largo Filinto Elísio é uma zona de entrada e saída na direção de Lisboa. Havia um cruzamento com semáforos e perdas de tempo. Hoje há uma rotunda e o espaço foi ordenado. Mais do que isso, era um espaço de aspeto agressivo que não estava em sintonia com o Museu da Almada - Casa da Cidade, ali próximo. Hoje é um espaço mais harmonioso e o caos dos carros desapareceu, levando, inclusive, a uma redução da emissão de CO² no local.

3. MONUMENTO AO BOMBEIRO

O Monumento ao Bombeiro fica nessa zona, na praça Comandante José Braz. Já era uma rotunda, mas tinha semáforos que provocavam transtornos na circulação. Os semáforos foram retirados e o problema resolvido.



4. CACILHAS

A reabilitação do Largo de Cacilhas não está diretamente ligada às mudanças na Cova da Piedade, mas por estar geograficamente perto pode ser inserida no mesmo contexto. As obras, que devem estar concluídas no próximo ano, vão dar um enorme contributo para o turismo e o paisagismo de Almada.

5. ROMEIRA

A poucos metros do jardim da Cova da Piedade está a zona do Caramujo-Romeira, que durante muitos anos permaneceu em terra batida e foi requalificada. É onde hoje funciona o Mercado da Romeira, além de outros estabelecimentos comerciais que vieram dar nova vida ao local.



ESTRADA FLORESTAL

O caminho das praias com nova paisagem

O percurso de acesso às praias de Costa de Caparica vai ter uma nova paisagem já no próximo verão. As obras da Estrada Florestal, num investimento de 2,5 milhões, estão em execução e a previsão é de que estejam prontas entre abril e maio do próximo ano.

A intervenção prevê a requalificação do pavimento, que está degradado, e a criação de uma zona que vai servir de passeio e via ciclável.

Para quem deseje ir à praia de bicicleta, por exemplo, a via foi projetada de forma a oferecer o máximo de segurança. No caso de haver uma emergência - e a estrada estiver congestionada por veículos -, o passeio vai servir também como faixa para as viaturas de emergência médica e bombeiros. O percurso é contínuo e vai desde a saída da Costa de Caparica até à curva do Giramar, próxima à entrada da Praia do Rei.

A obra foi planeada com um olhar para o futuro. Está em estudo o prolongamento desde o Giramar até à Rotunda da Tremoceira, na ex-EN 377, no sentido de ter uma convergência de pistas cicláveis. É a materialização da ideia de um circuito integrado e com maior extensão. Ou seja, as malhas das redes cicláveis vão começar a entrecruzar-se e no futuro a cidade terá um circuito que alcança todas as geografias do município.

«Daqui a 8 ou 10 anos, as pessoas vão começar a ver uma cidade toda unida pelas pistas de bicicleta, com passeios, boa iluminação, sem problemas de congestionamento. E cada vez mais a cidade vai entrar dentro da cidade. Não há distinção e passamos todos a ser Almada», prevê Gabriel Oliveira.



Amílcar Domingues,
funcionário de restaurante

«Esta estrada está em péssimo estado e as obras já deveriam ter começado há muito tempo».

«É visível que as máquinas já estão no terreno. É preciso que os trabalhos acabem e que fiquem bem feitos, para benefício de todos.»

«Mais vale tarde do que nunca».



Aníbal Fernandes,
utente de parque de campismo

«Esta zona sempre esteve um pouco ao abandono e esta requalificação vai beneficiar muita gente, sobretudo a população mais idosa, nas deslocações ao centro da cidade da Costa».

«Após a sua conclusão, estas obras são benéficas em todos os aspetos, nomeadamente ao nível do turismo e do comércio local».



Paulo Abreu, vive na Costa de Caparica há quase 50 anos

«Esta estrada estava péssima e estas obras já deveriam ter sido feitas há muito tempo».

«A introdução de rotundas vai permitir uma redução da velocidade, o que é ótimo».

«Tudo o que é para melhorar é sempre bem-vindo».

Um raio-x das ciclovias de Almada

CONSTRUÍDAS

2 270 metros

Percursos Escolares Cicláveis de Almada: Rua do Movimento das Forças Armadas e Rua Dr. Alberto Araújo, Sobreira

2 970 metros

Pontão da Costa de Caparica

REABILITADAS

900 metros

Pistas junto ao canal do Metro

1 500 metros

Avenida 23 de Julho, Laranjeiro

1 500 metros

Avenida Timor Lorosaie, Caparica

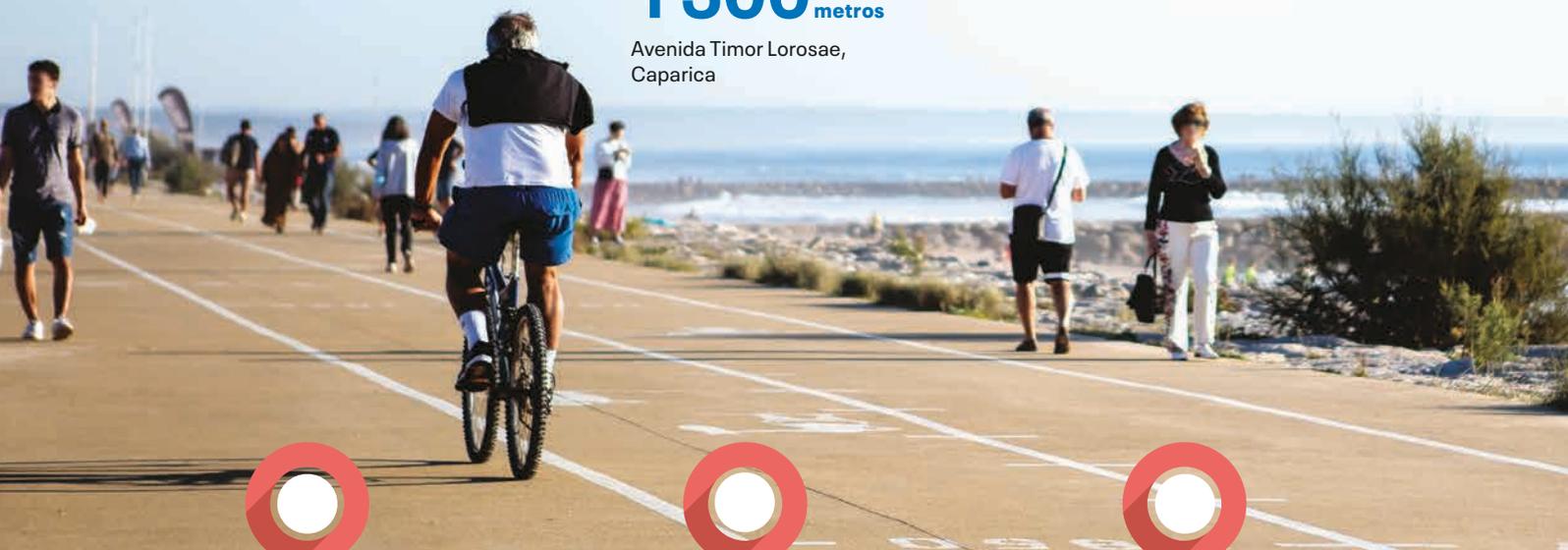
EM CONSTRUÇÃO

4 500 metros

Estrada Florestal, Charneca de Caparica

3 470 metros

Avenida do Mar, Charneca de Caparica



CURTO PRAZO

8 quilómetros de percursos

Conclusão de pistas já com projetos de execução em obra



MÉDIO PRAZO

58 quilómetros estimados

Elaboração dos projetos para novos percursos



LONGO PRAZO

A expansão da rede ciclável, de forma a abranger a maior extensão possível de todo o Concelho.



«O atual crescimento urbano, aliado aos crescentes níveis de exigência ambiental e social, têm exigido a procura de novas soluções de mobilidade que contribuam para a adoção de um modelo de cidade mais sustentável. Nessa perspetiva, os modos suaves de locomoção, incluindo a bicicleta, têm vindo a ganhar um novo espaço e estatuto.

Uma das preocupações do município é inverter a tendência de utilização intensiva do automóvel individual nas curtas distâncias e em construir soluções que visem a criação de um sistema de transportes multimodal, que permita diversificar a atual oferta e que melhore as acessibilidades dentro do concelho».

Marco Barata

Chefe da Divisão de Mobilidade e Trânsito

Departamento de Infraestruturas e Obras Municipais



ALBERTO CARAPIÇO

Do candeeiro à pista ciclável

Poucas pessoas ficaram tão felizes com a requalificação da Rua Dr. Alberto Araújo, na Sobreda, quanto Alberto Carapiço. Aos 90 anos de idade, ele vive no local há mais de quatro décadas e diz que a obra mudou a vida das pessoas. E tem razões para isso. Mais de uma vez teve o muro de casa destruído por carros em despiste. Também lembra um episódio que podia ter sido muito grave. «Uma senhora que estava aqui com um bebé levou uma pancada e veio ter aqui dentro. Felizmente não morreu», recorda, ao mostrar o local onde o acidente aconteceu.

É uma obra recente. A pista de rodagem automóvel foi requalificada e o passeio ciclável já começa a fazer parte da vida das pessoas. Alberto Carapiço salienta a implantação de lombas na via, perto da sua casa, porque isso obriga os carros a reduzirem a velocidade, garantindo maior segurança. Quanto à via ciclável, diz que aos poucos a frequência começa a ser maior. «As pessoas agora já vêm a pé e também os miúdos da

escola, de manhã e à tarde. As que fazem manutenção e também muitas bicicletas», observa.

O tempo permite uma comparação entre o passado e o presente. «Não havia passeio, com os miúdos da escola a passar, sem passeio e sem nada. Isto era só terra. Quase ninguém passava aqui, porque tinham medo da estrada. Os carros vinham na esgalha por aí fora. De noite a gente nem dormia com o barulho. Agora já é diferente, porque está mais resguardado. A estrada está mais estreita, o que para mim é até melhor», explica.

Natural de Estremoz, no Alentejo, diz que construiu a casa com as próprias mãos, numa época em que havia apenas outras duas moradias por perto. Um tempo que permitiu acumular memórias. «Levei um ano até poder vir para cá. Quando vim para aqui nem luz tinha. Fiquei mais de seis meses sem luz e tinha que usar um candeeiro», lembra. Diz que as coisas mudaram e celebra: «Foi a melhor obra que fizeram aqui. Isto agora é uma maravilha».

SUSANA OLIVEIRA

Um estilo de vida mais sustentável

Susana Oliveira tem três filhos e, com a família, costuma usar ciclovias em momentos de lazer. Diz que acha importante ter um estilo de vida mais sustentável e vê a criação de ciclovias com bons olhos. Mas fala de resistências culturais. «É necessário, porque já se chegou à conclusão de que é preciso ter uma vida mais ecológica. Ao nível de mobilidade, de desporto, de lazer e de saúde para as pessoas, acho que sim. Mas não sei se as ciclovias vão mudar o número de pessoas a utilizar veículos motorizados», analisa.

Moradora da Charneca de Caparica, tem percebido mudanças na zona ao longo dos últimos anos, em especial porque a população, hoje mais jovem, tem outro tipo de exigências. «Eu tenho notado que a cidade tem mudado em termos de mobilidade. Tem dado passos pequenos que têm mudado a cidade. Eu já moro aqui há 15 anos e noto uma grande diferença. As ciclovias vêm ajudar, mas não apenas as ciclovias. Têm sido muitas infraestruturas que, aqui na freguesia, se fazem notar e têm mudado muita coisa», diz Susana Oliveira.

Susana Oliveira usa o carro para levar os filhos à escola e diz que há problemas difíceis de resolver. «Há imenso trânsito de manhã, porque é uma escola com alunos desde o primeiro ao décimo ano e por isso tem muitas pessoas a circular», explica. No entanto, reconhece a importância de mudanças num plano mais macro. «Ao nível de infraestruturas mudou imenso, porque os passeios e o estacionamento e isso tudo foi remodelado. Acho que era necessária essa mudança, sem dúvida. Foi muito benéfica», afirma.

A Charneca de Caparica é um lugar onde as moradias ainda predominam, o que permite usufruir dos espaços de maneira mais desafogada. Ter os filhos a brincar na rua, à porta de casa, é um fator de qualidade de vida. Quanto à circulação pelas vias cicláveis, diz que é preciso esperar. «Se vai mudar o pensamento das pessoas e a circulação de ciclistas, não sei dizer. Se calhar no longo prazo, porque neste momento acho que ainda não é visível», analisa Susana Oliveira.



ALMADA EM MIM

Viver em Almada e o turismo

Elvira Fortunato é um dos nomes mais respeitados da ciência em Portugal. Com inúmeras distinções na carreira, há poucos meses a investigadora foi distinguida com o Prémio Pessoa, um dos mais importantes galardões atribuídos a pessoas de nacionalidade portuguesa. Motivo de orgulho para Almada, onde ela vive e trabalha.

Tem sido distinguida por vários prémios e, recentemente, o seu trabalho como cientista foi reconhecido com o Prémio Pessoa.

O que representa para si esta distinção?

O Prémio Pessoa é a distinção mais emblemática do nosso país, na área das ciências, arte e cultura. Homenageia quem se tenha destacado nesse ano e que tenha dado visibilidade ao país, em termos nacionais e internacionais. No meu caso, o impacto que tive e tenho, não é esporádico, mas sim alicerçado por um trabalho criativo e inovativo que tenho feito ao longo dos anos, com toda uma equipa excelente que me acompanha! Claro que esta distinção, catapultou a visibilidade do meu trabalho de forma relevante, a nível nacional. No meu caso específico, é também um reconhecimento do trabalho desenvolvido na área da Ciência. Contudo, gostaria de realçar que em 34 edições que já foram realizadas do prémio Pessoa, este foi apenas atribuído a sete mulheres. Isso deve merecer a reflexão de todos, pois tenho a certeza de que há mulheres portuguesas que têm dado contributos também bastante válidos à sociedade.

Em relação à sua ligação ao Concelho, como é viver aqui? O que significa para si ser de Almada?

Nasci, estudei e vivi em Almada a minha vida toda. Sinto Almada e quero o melhor para esta minha cidade e saber que o que se faz aqui pode impactar nacional e internacionalmente. Gosto muito de viver em Almada. Para já porque está perto do mar, o que é para mim fundamental. Um dos *highlights* que temos no concelho é exatamente essa costa de praias tão magistral, com este azul, o rio Tejo, a arriba fóssil, a Mata dos Medos

e estamos também perto da Serra da Arrábida. Temos um concelho com identidade própria e com um ecossistema único, difícil de encontrar noutra cidade. Será bem melhor que o Silicon Valley americano, em condições de vida! Basta que as pessoas e quem mande o queira fazer e investir para isso!

E como é que são as pessoas daqui?

Em Almada, há uma confluência de pessoas com várias origens, de fora de Portugal, mas também de outras regiões, criando uma diversidade cada vez mais importante. Na equipa de investigação temos pessoas de várias partes do mundo, de várias regiões do país e com elas trocamos diferentes sabores de vida que servem também para temperar as nossas vidas. Isso é extremamente enriquecedor, até no trabalho científico.



**NASCI, ESTUDEI E VIVI
EM ALMADA A VIDA TODA.
SINTO ALMADA E QUERO
O MELHOR PARA
A MINHA CIDADE.**

ELVIRA FORTUNATO
CIENTISTA





Que lugares no concelho estão mais presentes na sua história de vida?

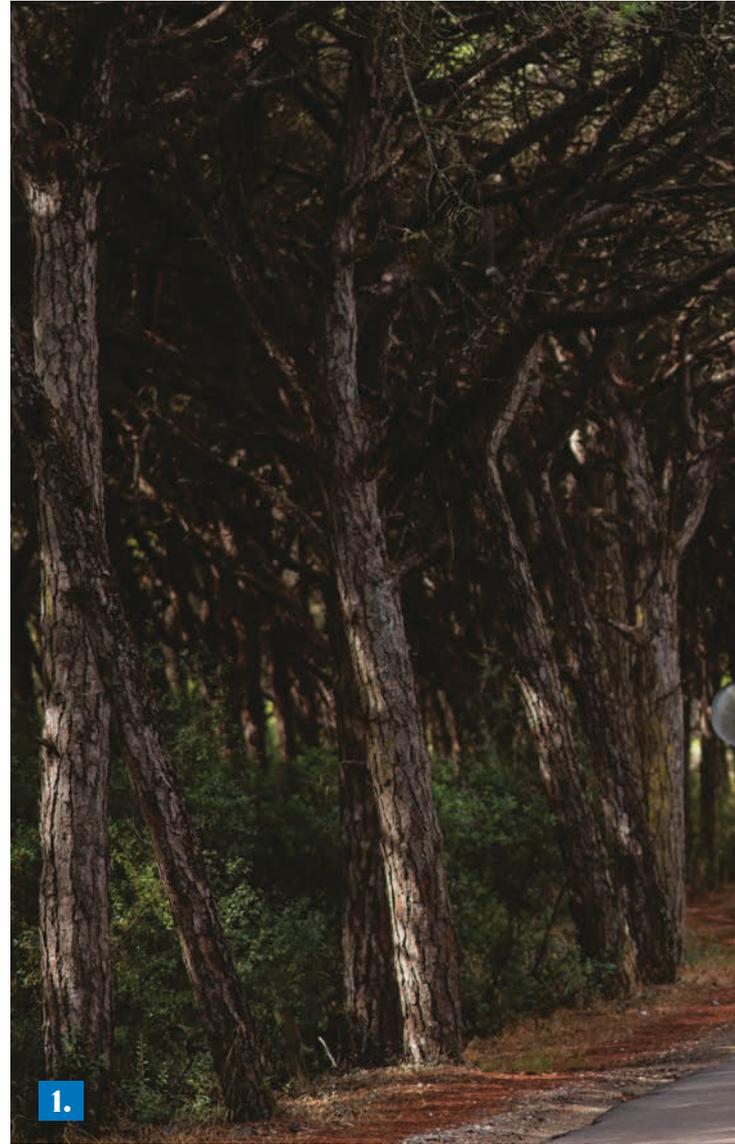
A Costa de Caparica, as praias, exatamente porque eram as minhas praias quando era pequena. Agora temos o Parque da Paz e uma série de novos equipamentos que não existiam na altura, mas as minhas recordações de infância são na Costa de Caparica, porque era onde fazia praia quando era pequenina. Além das praias temos um *ex-libris* do Concelho de Almada, a Casa da Cerca, espaço de cultura e de exposições, a Praça São João Baptista com a Biblioteca, as zonas ribeirinhas de Cacilhas e da Trafaria, onde se come muito bem, a nossa gastronomia e onde o peixe é rei. Mas é preciso sabermos explorar mais e melhor toda esta zona fronteira do rio e com janelas abertas ao mar! É preciso mostrar outras coisas que temos e que ainda se desconhecem, como autênticos tesouros que temos arquitetónicos e que precisam de ser recuperados e mostrados ao mundo!

ZOOM

Mobilidade, segurança e humanização

Obra a obra, Almada dá passos largos no sentido de melhorar a mobilidade em todo o município. Desde ações de menor dimensão até intervenções de grande porte, a cidade começa a ter uma configuração que pretende humanizar os espaços públicos e criar melhores condições de vida para os cidadãos. Como isso tem sido feito? Com mais passeios, mais zonas pedonais, mais vias cicláveis, maior fluidez no trânsito ou até mesmo com uma nova configuração nos transportes públicos.

- 1.** Já estão em estudo alternativas para a criação de uma via ciclável na estrada que liga a Praia do Rei à Rotunda da Tremoceira. Desta forma, a ideia de rede municipal ganha força.
- 2.** As obras na Estrada Florestal já começaram e no próximo verão o acesso às praias da Costa de Caparica vai ter uma nova paisagem.
- 3.** As obras da Estrada do Mar devem ser iniciadas em breve. Em pauta está uma completa reestruturação, de forma a garantir a modernização, a funcionalidade e a segurança.
- 4.** A construção e reabilitação de zonas cicláveis, como esta na Sobrede, está a criar novas opções para os almadenses. Há novos projetos em marcha.
- 5.** A antiga EN 377, que corta a Charneca de Caparica, era uma estrada que vinha com o mesmo desenho desde os anos 70. Agora foi requalificada e abriu novos espaços para os cidadãos.
- 6.** A criação de zonas pedonais, que tem exemplo na Rua do Pescador, na Costa de Caparica e Capitão Leitão, em Almada, é outra tendência dos novos projetos.





JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

Sensibilizar para a proteção do património cultural

Almada promoveu um conjunto de atividades com o objetivo de dar a conhecer o património do concelho e sensibilizar para a sua salvaguarda.

A Câmara Municipal de Almada (CMA) associou-se, uma vez mais, às comemorações das Jornadas Europeias do Património, este ano com o tema «Património Inclusivo e Diversificado».

As Jornadas Europeias do Património decorreram entre 24 de setembro e 3 de outubro, com uma programação alargada – visitas, oficinas, música, teatro, espetáculo de marionetas. As atividades foram concebidas com o intuito de divulgar o património cultural e os espaços museológicos do concelho, assente em publicações online nas redes sociais da CMA (Facebook, Instagram e YouTube) e em iniciativas presenciais que tiveram lugar no Museu de Almada - Casa da Cidade, Museu Naval, Almada Velha e Casa da Cerca.

O que são as Jornadas Europeias do Património

As Jornadas Europeias do Património são uma iniciativa do Conselho da Europa e da União Europeia. Foram, inicialmente, organizadas pelo Conselho da Europa em 1985, a que se juntou a União Europeia em 1999, para a criação de uma ação conjunta que se tem mantido ao longo do tempo.

São celebradas anualmente no mês de setembro, em cerca de 50 países, e têm como objetivo a sensibilização dos povos europeus para a importância da salvaguarda do Património, através do acesso a monumentos e sítios convidando à participação ativa na descoberta de uma herança cultural comum, implicando o envolvimento dos cidadãos europeus com o património cultural.

1. Apresentação do projeto Lugares Olhares. *Programa Cultura para Todos*, no Museu de Almada – Casa da Cidade, dia 24 de setembro.
2. Concerto da Banda Filarmónica da Academia Almadense no jardim do Museu de Almada – Casa da Cidade, na Cova da Piedade.
3. O jardim do Museu de Almada acolheu a peça Zé Alguém, com encenação de Cláudia Semedo, pela Companhia de Actores – Grupo de Teatro e Associação Cultural, no dia 25 de setembro.
4. No dia 3 de outubro, Ângela Ribeiro apresentou o espetáculo de marionetas *A Casa da Árvore* para o público mais novo.



1.



2.



3.



4.

ALMADA EXTREME SPRINT 2021

Dias de emoção automobilística

Organização do Clube de Motorismo de Setúbal, com o apoio da Câmara Municipal de Almada e dos SMAS de Almada, o Almada Extreme Sprint 2021 decorreu de 9 a 10 de outubro, nos antigos estaleiros da Lisnave, em Cacilhas.

Na apresentação oficial da edição 2021, a 6 de outubro, a presidente da Câmara Municipal de Almada, Inês de Medeiros, recordou que «foi com a 1.ª edição do Almada Extreme Sprint que se começou a devolver aos Almadenses aquele território da Margueira» e que a partir de então foi criada «uma relação afetiva com esta prova».

Nesta 3.ª edição, que arrancou na tarde de 9 de outubro, viveram-se dias de emoção automobilística, tanto para os espectadores como para os mais de 70 pilotos inscritos, com direito a 2845 metros de pista, 29 curvas, 3 chicanes e 3 passagens indoor.

Por Cacilhas, aceleraram também as viaturas pertencentes à categoria Históricos – modelos

que fizeram ou ainda fazem parte da história do desporto automóvel nacional e internacional – como o Audi Quattro, Ford Escort Cosworth, Porsche 911T, Ford RS 200, Mitsubishi Lancer EVO VI, Ford Escort MK II, Alfa Romeo 156 V6, MG Metro 6R4 Proto e Peugeot 306 Maxi.

O Almada Extreme Sprint 2021, transportando toda a energia do desporto motorizado, fez o seu percurso, alcançando a meta no dia 10 de outubro. Na ocasião do encerramento do evento e entrega de prémios, a presidente da CMA, Inês de Medeiros, expressou o seu «profundo agradecimento ao Clube de Motorismo de Setúbal, aos patrocinadores, aos concorrentes e em particular aos vencedores».



22º GRANDE PRÉMIO DO ATLÂNTICO

A correr ou caminhar, mais uma prova de sucesso

Na manhã de dia 24 de outubro, com partida na Av. General Humberto Delgado, na Costa de Caparica, teve lugar o 22.º Grande Prémio do Atlântico, corrida pedestre na extensão de, aproximadamente, 10 000 metros.

A prova que percorre as principais ruas da Costa de Caparica e o paredão, junto às praias, mais uma vez contou com bastante adesão, sendo disputada com entusiasmo e alegria, pelas diferentes faixas etárias, nas respetivas modalidades:

- 10km (corrida). Para maiores de 18 anos.
- 5km (caminhada). Sem limite de idade.
- 600m (kids race). Para crianças, com idade igual ou inferior a 12 anos.

Consulte os resultados, por nome, posição, dorsal, escalão e equipa, em www.xistarca.pt/resultados/xxii-gp-atlantico

Evento organizado pelo Núcleo Sportinguista da Costa de Caparica e Xistarca, com o apoio da Câmara Municipal de Almada.





DIA INTERNACIONAL DO IDOSO

Apresentação do Plano Outono-Inverno para Lares de Idosos, em Almada

No dia 1 de outubro, data em que se assinala o Dia Internacional do Idoso, foi apresentado pela Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, o Plano Outono-Inverno para Lares de Idosos, na Residência Nossa Senhora da Esperança – Centro Social Paroquial Padre Ricardo Gameiro, em Almada.

A presidente da Câmara Municipal de Almada, Inês de Medeiros, acompanhou a apresentação do Plano, que tem como principal objetivo, a partir do programa «Recupera», a reabilitação física e mental dos utentes e profissionais das estruturas residenciais para idosos, procurando minimizar os impactos da pandemia (Covid -19).



MARINHA PORTUGUESA

Dia da Unidade, celebrado na Base Naval de Lisboa, Alfeite

Na manhã de 4 outubro, a presidente da Câmara Municipal de Almada, Inês de Medeiros, esteve presente na Cerimónia do Dia da Unidade da Marinha Portuguesa, presidida pelo Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, na Escola de Tecnologias Navais (ETNA) - Base Naval de Lisboa, Alfeite.

O decurso de combate à pandemia (Covid-19), foi um dos temas dominantes do evento, tendo sido feita uma apresentação da temática, na perspetiva global da Marinha Portuguesa.



ARTE E CRIATIVIDADE

28.^a edição do Concurso de «Arte e Criatividade»

O concurso de «Arte e Criatividade», promovido pela Câmara Municipal de Almada (CMA) e dirigido a pessoas com deficiência, necessidades especiais ou problemas de saúde mental, soma 28 edições este ano, estando as candidaturas a decorrer até dia 18 de novembro.

Candidaturas

Podem concorrer pessoas singulares, com necessidades especiais, deficiência, doença do foro mental, individualmente, ou em grupo.

Cada trabalho, individual ou coletivo, deverá, obrigatoriamente, ser acompanhado de «Ficha de Participação» (disponível no Site oficial da CMA), devidamente preenchida, bem como estar relacionado com o tema do concurso - «Almada de braços abertos para a tranquilidade do rio e a imensidão do oceano».

Todos os trabalhos selecionados serão expostos ao público, no Fórum Municipal Romeu Correia de 3 a 31 de dezembro.

Consulte as condições de participação em:
www.cm-almada.pt/concurso-de-arte-e-criatividade-2021

Este ano com o tema «Almada de braços abertos para a tranquilidade do rio e a imensidão do oceano», a 28.^a edição do Concurso procura, mais uma vez, promover pela «Arte e Criatividade» as potencialidades artísticas e criativas das pessoas com necessidades especiais, através da expressão pela pintura, desenho, escultura, cerâmica, tapeçaria, barro, madeira ou colagens.

Há um objetivo e compromisso maior nesta iniciativa: elevar a autoestima das pessoas com necessidades especiais, potenciando a sua motivação e inclusão. Com recurso a diferentes sensibilidades artísticas, há a intenção de consciencializar a comunidade local e a sociedade em geral para a diferença e a diversidade.



SMAS de Almada celebram 70 anos

As sete décadas de existência dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada foram assinaladas com dois concertos especiais, no Teatro Municipal Joaquim Benite.

Nos dias 6 e 7 de outubro, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) de Almada comemoraram os seus 70 anos com os Almadenses, ao som da música da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras (dia 6) e do ritmo contagiante dos HMB (dia 7), que subiram ao palco do Teatro Municipal Joaquim Benite.

Dois momentos especiais para celebrar o caminho percorrido ao longo das últimas sete décadas ao serviço da população do concelho de Almada.

Os Serviços Municipalizados entraram em funcionamento a 2 de janeiro de 1951. Na época contavam com 31 trabalhadores e 5615 consumidores, 500 dos quais

tinham as suas casas diretamente ligadas à rede, por não existir dinheiro suficiente para comprar contadores.

Em 2021, integram os SMAS quase 500 funcionários os quais prestam serviços a uma comunidade de 107 792 consumidores.

Atualmente, os SMAS de Almada são responsáveis pela gestão integral do ciclo urbano da água (produção e distribuição de água de qualidade para consumo humano, gestão do saneamento e capacidade de tratamento das águas residuais), com resultados de excelência e o reconhecimento de referência no setor.

SABORES DE ALMADA

Uma gastronomia cheia de inspiração

O Concurso Gastronómico Sabores de Almada foi criado com o objetivo de todos os anos destacar os sabores, a inovação e a criatividade da gastronomia local. A edição de 2021 teve a participação de 30 restaurantes, que disputaram os prémios nas cinco categorias do concurso. A escolha dos vencedores foi feita por um júri de especialistas e também pela comunidade, através de votação *online* (foram quase 500 pessoas). ▶



Chef Jorge Guerreiro

SENTIDO DO MAR

Uma experiência para os sentidos

A gastronomia não é feita apenas de sabores. Todos os outros sentidos contam. As pessoas são arrebatadas pelos aromas, seduzidas pelas texturas ou, como se diz, comem com os olhos. Mas no Sentido do Mar há outro sentido privilegiado. Além do prazer de uma culinária de excelência, com ênfase em pratos à base de produtos do mar, é possível viver a experiência de uma refeição ambientada pelo barulho das ondas na praia.

O restaurante está localizado na Praia Norte, na Costa de Caparica, a escassos metros do areal, e a sua esplanada permite respirar o mais puro ar marítimo. Se o lugar é aprazível, a cozinha é sinónimo de pratos inovadores e com personalidade. Não por acaso o restaurante conquistou todos os primeiros prémios



CEVICHE SENTIDO DO MAR
VENCEDOR COZINHA DE AUTOR

na categoria Cozinha de Autor, da entrada à sobremesa. Além disso, a carta de vinhos ficou em segundo lugar.

Liderado pelo chef Jorge Guerreiro e por Patrícia Clington, nos seus 15 anos de existência o restaurante tornou-se uma referência, tendo já sido indicado, em plataformas da especialidade, como o melhor da Costa de Caparica. O peixe é o *ex-libris*, mas também há pratos de marisco, carnes e uma cozinha de fusão, de influência asiática.

RESTAURANTE GALERIA

A arte dos sabores encontra as artes visuais

O nome do Restaurante Galeria não é obra do acaso. O espaço foi criado a pensar no melhor da cozinha tradicional, mas num ambiente envolvido pela arte. E tem sido assim em quase três décadas de existência, com uma nova exposição todos os meses. Em outubro, o espaço abrigou uma coleção de 15 fotografias do acervo do Museu da Música Mecânica. Há arte nas paredes e na gastronomia. Em 2021, o Galeria conquistou dois prémios na categoria de Cozinha Tradicional: o prato principal (Massada Rica de Corvina) e a sobremesa (Pudim de Gemas com Moscatel Roxo). O restaurante participa do concurso desde a primeira edição. E sempre a ganhar. Logo à entrada da sala há um conjunto de diplomas que testemunham as conquistas. As distinções são tantas que o restaurante introduziu a categoria «Pratos Premiados» na carta. «Este concurso sempre serviu para propor coisas diferentes às pessoas. Se elas aprovarem, então passa para a carta. É uma mais valia», explica proprietário Carlos Dias. É um restaurante familiar. Tanto assim que as sobremesas, uma combinação de sabor e criatividade, são de autoria da esposa, Cristina Dias.



MASSADA RICA DE CORVINA
VENCEDOR COZINHA TRADICIONAL

Melhor carta de vinhos

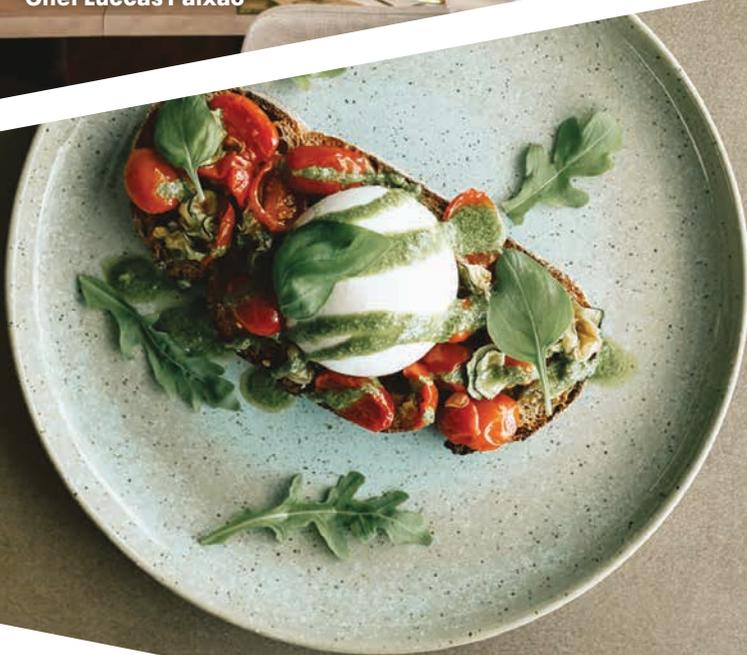
O Galeria também conquistou o prémio de melhor carta de vinhos. O que não causa surpresa, uma vez que, além de proprietário do espaço, Carlos Dias também é enólogo. E é ele quem produz o vinho Origami, marca própria da casa. A carta do Galeria é composta por cerca de duas centenas de marcas, de todas as regiões vinícolas de Portugal. «Tenho cá de tudo, coisas mais complexas, mais ligeiras ou mais frescas», explica o enólogo.



Carlos Dias explica o conceito do Galeria, restaurante que fica na rua António Sérgio, próximo ao Alfeite



Chef Luccas Paixão


BBQ DA HORTA
 VENCEDOR COZINHA VEGETARIANA

©Shout Estúdio

BOSHQ

Sem excessos e com inspiração

Uma cozinha sem excessos, nem devaneios, mas com muita inspiração. É o conceito do Boshq, restaurante que segue a linha «flexitariana», expressão resultante das palavras flexível e vegetariana. A proposta passa por uma alimentação mais rica em vegetais e a redução do consumo de produtos de origem animal. Tudo isso com ganhos em termos de sabor. Não é por acaso que o Boshq conquistou três prêmios na categoria Cozinha Vegetariana (dois primeiros lugares e um segundo).

O chef Luccas Paixão explica a ideia. «É uma comida de equilíbrio. Um meio termo que vai agradar tanto ao carnívoro quanto ao vegano. O mundo como nós o vimos nos últimos anos teve essas polaridades. Ou você é fã da hamburgueria ou começa a se conscientizar para o veganismo. O flexitarianismo vem atender os dois, está no meio», esclarece, ao destacar que o nome Boshq é inspirado na relação com a terra e as coisas naturais.

O restaurante funciona no Mercure Hotel há cerca de um ano. Os hóspedes representam uma parte menor da clientela, formada na maioria por pessoas da região, atraídas por este novo conceito. É o que tem garantido uma trajetória de sucesso desde o início, com a casa quase sempre cheia. Em perfeita sintonia com o nome, o ambiente é marcado por um verde intenso inspirado nas florestas da região.

Trabalhar os vegetais exige *know-how*. «Temos uma maior preocupação em explorar o 'plant-based'. Trabalhamos muito as fermentações e processos de cura ou desidratação. Aplicamos muitas técnicas para transformar e dar diversas formas e texturas aos vegetais. Não temos nenhuma restrição e também nos permitimos ter peixes, carnes, queijos. Porém, o nosso menu é baseado 80% em vegetais», finaliza Luccas Paixão.

BELLA NAPOLI

Participar dá visibilidade, ganhar dá notoriedade

Quem passa pela Rua Dom João de Castro, no Pragal, com certeza conhece o nome Bella Napoli, um restaurante com cerca de três décadas de existência. Desde abril deste ano, o espaço mudou de direção e iniciou uma nova fase sob a liderança de André Rodrigues, o novo proprietário. Ao longo da sua história, o Bella Napoli construiu uma tradição de pizzaria, mas com a reabertura o foco passou a ser também a cozinha italiana.

O restaurante esteve fechado durante a pandemia e, na reabertura, era importante que os antigos clientes – e também os novos – tivessem essa informação. A presença nas redes sociais foi importante nesse sentido, mas a participação no concurso Sabores de Almada surgiu como uma boa alternativa. «A motivação foi a publicidade. Entrar num concurso dá visibilidade, ganhar dá notoriedade», explica André Rodrigues.

Aposta feita, aposta ganha. O Risotto de Camarão, de autoria do chef André Baptista, conquistou o prémio de prato principal na categoria de Cozinha Internacional. Nada mal para quem concorreu apenas nesta categoria. O prato tem um segredo? O chef não revela, mas André Rodrigues levanta a ponta do véu: «Tem os seus segredos, mas é um prato que introduzimos na ementa e foi sendo aperfeiçoado nestes últimos meses».

O concurso faz diferença? O restaurante, com capacidade para cerca de 50 lugares, hoje recebe clientes de Lisboa, Odivelas, Barreiro ou Seixal e não apenas de Almada. E o prato, que já saía bem, permitiu conquistar dois públicos. «Pessoas que sabiam do concurso vêm para experimentar. E pessoas que já vinham, souberam que ganhamos e começaram a pedir este prato muito mais vezes», salienta André Rodrigues.



RISOTTO DE CAMARÃO
VENCEDOR COZINHA INTERNACIONAL



André Rodrigues
e o chef **André Baptista**

CAPARICA

A minha freguesia

Criada no reinado de D. Afonso V, a 20 de novembro de 1472, por bula do Papa Sisto IV, na Ermida de Santa Maria do Monte, Caparica era, depois de Almada, a mais antiga freguesia do concelho. O núcleo antigo do Monte de Caparica desenvolveu-se em redor da Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Monte que resulta de uma reconstrução feita na segunda metade do século XVIII, depois do terramoto de 1755.



Américo Santos
61 anos, talhante

Natural da Ajuda, veio, ainda bebé, com os pais para o Monte de Caparica. «Atravessei o Tejo a nado», graceja.

A viver aqui há seis décadas, o que lhe dá o direito de «exigir mais e melhor para a freguesia, mas sobretudo para o núcleo mais antigo do Monte». Diz que «não é só construir prédios novos, é preciso requalificar as vias que servem toda a zona».

No dia a dia, «as pessoas conhecem-se, quase todas, umas às outras», porque «já aqui moram há muitos anos». «É uma população muito envelhecida e os mais novos que por aqui aparecem são os estudantes da FCT NOVA».

É talhante desde os 13 anos e confessa que «já perdi conta aos muitos quilos de carne que já cortei para os clientes».

Recorda com «saudades os tempos da escola, sobretudo por causa dos meses de férias».



Mário Lopes
66 anos, proprietário de restaurante

Nasceu na Charneca de Caparica, onde teve vários negócios. Abriu um restaurante/churrasqueira no Monte de Caparica há 30 anos. «Sempre estive ligado à área da restauração».

Apesar de já residir muita gente de fora, constata que «os moradores mais antigos conhecem-se uns aos outros» e que isso é «um aspeto positivo» porque «há um ambiente quase familiar». «Os mais novos casam-se e deixam de viver aqui».

Em relação aos estudantes da FCT NOVA, confessa que, «em determinadas alturas do ano, frequentam o restaurante», mas também admite que «existem algumas queixas dos moradores por causa do barulho que fazem».

«Nunca pensei ficar aqui no Monte de Caparica, mas agora já não mudo», conclui.



Teresa Almeida
66 anos, proprietária de loja de eletrodomésticos

Vive na Charneca de Caparica, mas «há 36 anos que vendo eletrodomésticos e no negócio da distribuição de gás, sempre no mesmo local do Monte de Caparica». O «atendimento ao público não é fácil e não é para toda a gente».

Reconhece que o negócio já viu melhores dias. «As pessoas compram cada vez menos no comércio local, vão às grandes superfícies».

Nota que o núcleo histórico «está muito degradado e envelhecido». «É preciso requalificar os edifícios, mas também as estradas e os passeios». «Melhorar as condições para quem aqui vive e atrair gente nova», ou seja, «dar um novo ânimo ao Monte».

A FCT NOVA trouxe «mais movimento à freguesia», mas entristeceu-a ver que «os filhos da terra, os mais novos vão saindo e não voltam».

VOXPOP



QUALIDADE DA ÁGUA

3º Trimestre 2021

Análises Realizadas à Água

1068 para consumo humano
654 destinada à produção de água para consumo humano
1002 controlo operacional de produção

Pontos de amostragem/colheitas

32 furos de captação de água subterrâneas
6 estações elevatórias com cloragem
11 reservatórios
717 pontos estratégicos do sistema de abastecimento de água na torneira do consumidor

Resultados

Os resultados analíticos apresentados demonstram que a água distribuída no concelho de Almada está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas nos Decreto-Lei n.º 152/2017 de 7 de dezembro, que altera o Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 agosto e Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 agosto.

O Programa de Controlo da Qualidade da Água 2021 dos SMAS foi apresentado e aprovado pela Entidade Reguladora de Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), com base no disposto na legislação indicada, que incide sobre o sistema de distribuição do concelho de Almada, com colheitas regulares em 717 pontos estratégicos do sistema de abastecimento de água.

Todas as determinações são realizadas no cumprimento das disposições constantes na lei, nomeadamente no que se refere a parâmetros, frequência de amostragem e análise e métodos analíticos.

O Edital do 3º Trimestre de 2021 encontra-se afixado nos locais próprios SMAS/CMA e Juntas de Freguesia do Concelho e é divulgado em www.smasalmada.pt.

RESUMO DE ANÁLISES DO CONCELHO DE ALMADA de 01-07-2021 a 30-09-2021

Parâmetros	Unidades	VP*	nº análises /trimestre			Resultados**		conformidade	
			prev.	realiz.	%	Mínimo	Máximo	%	nº
CONTROLO DE ROTINA 1									
Parâmetros de maior frequência, dizem respeito à microbiologia básica e desinfetante residual									
Bactérias coliformes	UFC/100mL	0	113	113	100,0%	0	0	100,0%	113
E. coli	UFC/100mL	0	113	113	100,0%	0	0	100,0%	113
Cloro residual livre	mg/L Cl	---	113	113	100,0%	0,20	0,52	100,0%	113
CONTROLO DE ROTINA 2									
São de frequência intermédia, agrupam os parâmetros com maior probabilidade de sofrer alterações significativas num espaço de tempo reduzido									
Número de colónias a 22°C	UFC/mL	---	43	43	100,0%	< 1 (LQ)	172	100,0%	43
Número de colónias a 37°C	UFC/mL	---	43	43	100,0%	< 1 (LQ)	151	100,0%	43
Condutividade	µS/cm	2500	43	43	100,0%	419	675	100,0%	43
Cor	mg/L Pt/Co	20	43	43	100,0%	< 2,0 (LQ)	< 2,0 (LQ)	100,0%	43
pH	unidades de pH	>= 6,5 e <= 9	43	43	100,0%	6,8	7,9	100,0%	43
Cheiro	Factor de diluição	3	43	43	100,0%	< 1,0 (LQ)	< 1,0 (LQ)	100,0%	43
Sabor	Factor de diluição	3	43	43	100,0%	< 1,0 (LQ)	< 1,0 (LQ)	100,0%	43
Turvação	UNT	4	43	43	100,0%	< 0,3 (LQ)	1,8	100,0%	43
Enterococos	UFC/100 mL	0	43	43	100,0%	0	0	100,0%	43
CONTROLO DE INSPEÇÃO									
São os de menor frequência, incluem todos os restantes parâmetros de ensaio definidos na legislação, e que em circunstâncias normais só se alteram em longos períodos de tempo									
Alumínio	µg/L Al	200	5	5	100,0%	< 30 (LQ)	31	100,0%	5
Amónio	mg/L NH4	0,5	5	5	100,0%	< 0,02 (LQ)	< 0,02 (LQ)	100,0%	5
Clostridium perfringens	UFC/100ml	0	5	5	100,0%	0	0	100,0%	5
Ferro	µg/L Fe	200	5	5	100,0%	< 50 (LQ)	< 50 (LQ)	75,0%	5
Manganês	µg/L Mn	50	5	5	100,0%	< 15 (LQ)	< 15 (LQ)	100,0%	5
Nitratos	mg/ NO3	50	5	5	100,0%	17,0	28,0	100,0%	5
Nitritos	mg/L NO2	0,5	5	5	100,0%	< 0,02 (LQ)	< 0,02 (LQ)	100,0%	5
Oxidabilidade	mg/L O2	5	5	5	100,0%	< 1,5 (LQ)	2,0	100,0%	5
Antimónio	µg/L Sb	5	5	5	100,0%	< 1,5(LQ)	< 1,5(LQ)	100,0%	5
Arsénio	µg/L As	10	5	5	100,0%	< 3,0 (LQ)	< 3,0 (LQ)	100,0%	5
Benzeno	µg/L	1	5	5	100,0%	< 0,3(LQ)	< 0,3(LQ)	100,0%	5
Benzo(a)pireno	µg/L	0,01	5	5	100,0%	< 0,003 (LQ)	< 0,003 (LQ)	100,0%	5
Boro	mg/L B	1	5	5	100,0%	< 0,3(LQ)	< 0,3(LQ)	100,0%	5
Bromato	µg/L BrO3	10	5	5	100,0%	< 3 (LQ)	< 3 (LQ)	100,0%	5
Cádmio	µg/L Cd	5	5	5	100,0%	< 1,0 (LQ)	< 1,0 (LQ)	100,0%	5
Cálcio	mg/L Ca	---	5	5	100,0%	23,0	36,3	100,0%	5
Chumbo	µg/L Pb	25	5	5	100,0%	< 3,0 (LQ)	< 3,0 (LQ)	100,0%	5
Cianetos	µg/L CN	50	5	5	100,0%	< 15 (LQ)	< 15 (LQ)	100,0%	5
Cobre	mg/L	2	5	5	100,0%	< 0,3 (LQ)	< 0,3 (LQ)	100,0%	5
Crómio	µg/L Cr	50	5	5	100,0%	< 2 (LQ)	< 2 (LQ)	100,0%	5
1,2-dicloroetano	µg/L	3	5	5	100,0%	< 0,3 (LQ)	< 0,3 (LQ)	100,0%	5
Dureza Total	mg/L CaCO3	---	5	5	100,0%	100	150	100,0%	5
Fluoretos	mg/L F	1,5	5	5	100,0%	< 0,1 (LQ)	0,14	100,0%	5
Magnésio	mg/L Mg	---	5	5	100,0%	10,0	14,0	100,0%	5
Mercúrio	µg/L Hg	1	5	5	100,0%	< 0,20 (LQ)	< 0,20 (LQ)	100,0%	5
Níquel	µg/L Ni	20	5	5	100,0%	< 5,0 (LQ)	< 5,0 (LQ)	100,0%	5
HAP-benzo(b)fluoranteno	µg/L	0,1	5	5	100,0%	< 0,010 (LQ)	< 0,010 (LQ)	100,0%	5
HAP-benzo(g,h,i)perileno	µg/L	0,1	5	5	100,0%	< 0,010(LQ)	< 0,010(LQ)	100,0%	5
HAP-benzo(k)fluoranteno	µg/L	0,1	5	5	100,0%	< 0,010 (LQ)	< 0,010 (LQ)	100,0%	5
HAP-indeno(1,2,3,cd)pireno	µg/L	---	5	5	100,0%	< 0,010 (LQ)	< 0,010 (LQ)	100,0%	5
Selénio	µg/L Se	10	5	5	100,0%	< 3,0 (LQ)	< 3,0 (LQ)	100,0%	5
Cloretos	mg/L Cl	250	5	5	100,0%	54,0	70,0	100,0%	5
Tetracloroetano	µg/L	10	5	5	100,0%	< 3 (LQ)	< 3 (LQ)	100,0%	5
Tricloroetano	µg/L	10	5	5	100,0%	< 0,3 (LQ)	< 0,3 (LQ)	100,0%	5
THM-dibromoclorometano	µg/L	100	5	5	100,0%	< 3 (LQ)	25,00	100,0%	5
THM-diclorobromometano	µg/L	100	5	5	100,0%	< 3 (LQ)	15,00	100,0%	5
THM-tribromometano	µg/L	100	5	5	100,0%	< 3 (LQ)	12,00	100,0%	5
THM-triclorometano	µg/L	100	5	5	100,0%	< 3 (LQ)	9,00	100,0%	5
Sódio	mg/L Na	200	5	5	100,0%	45	69	100,0%	5
Carbono orgânico total	mg/L C	---	3	3	100,0%	< 1,0 (LQ)	< 1,0 (LQ)	100,0%	3
Sulfatos	mg/L SO4	250	5	5	100,0%	13	72	100,0%	5
alfa-total	Bq/L	0,5	3	3	100,0%	< 0,040 (LQ)	< 0,040 (LQ)	100,0%	3
Dose indicativa total	mSv/ano	0,1	3	3	100,0%	< 0,1 (LQ)	< 0,1 (LQ)	100,0%	3

* VP - valor paramétrico (Dec. Lei 306/2007)

** LQ - Limite de Quantificação



M

MUSEU
DE ALMADA

NAVAL



O Museu Naval está a preparar uma exposição sobre a história da Companhia Portuguesa de Pesca em Olho de Boi. Se trabalhou nesta empresa ou conhece quem a ela esteve ligado, se possui fotografias ou outros objetos, se tem interesse em partilhar o seu testemunho, contacte-nos!

Olho de Boi 2800-205 Almada | Tel.: 212 724 980
div.museuspatrimonio@cma.m-almada.pt

www.cm-almada.pt

CMA
CÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA



- 1 Frontispício do Livro do Tombo das terras o Reguengo da Caparica, 1772.
- 2 Edifício da Junta de Freguesia de Caparica no Largo da Torre, Monte de Caparica, década de 1950.
- 3 Cortejo fúnebre do poeta Bulhão Pato para o Cemitério do Monte de Caparica, 1912.
- 4 Vista aérea do complexo das instalações da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, 1993.

Fonte: *Arquivo Histórico Municipal de Almada*

ARQUIVO

Caparica

No território da Caparica, existem vestígios de ocupação humana desde a pré-história.

Depois da conquista do território de Almada pelo rei de Portugal D. Afonso Henriques, em 1147, foi na Caparica que se estabeleceu o seu reguengo, território que os seus sucessores arrendaram e doaram a diversos proprietários, constituindo vários casais e quintas, de que ainda hoje temos vestígios.

Criada no reinado de D. Afonso V, a 20 de novembro de 1472, a Caparica é, depois de Almada, a mais antiga freguesia do concelho.

Da freguesia de Caparica foram desanexadas áreas que deram origem às freguesias da Trafaria (em 1926), da Charneca de Caparica e Sobreda (ambas em 1985).

EXPOSIÇÃO

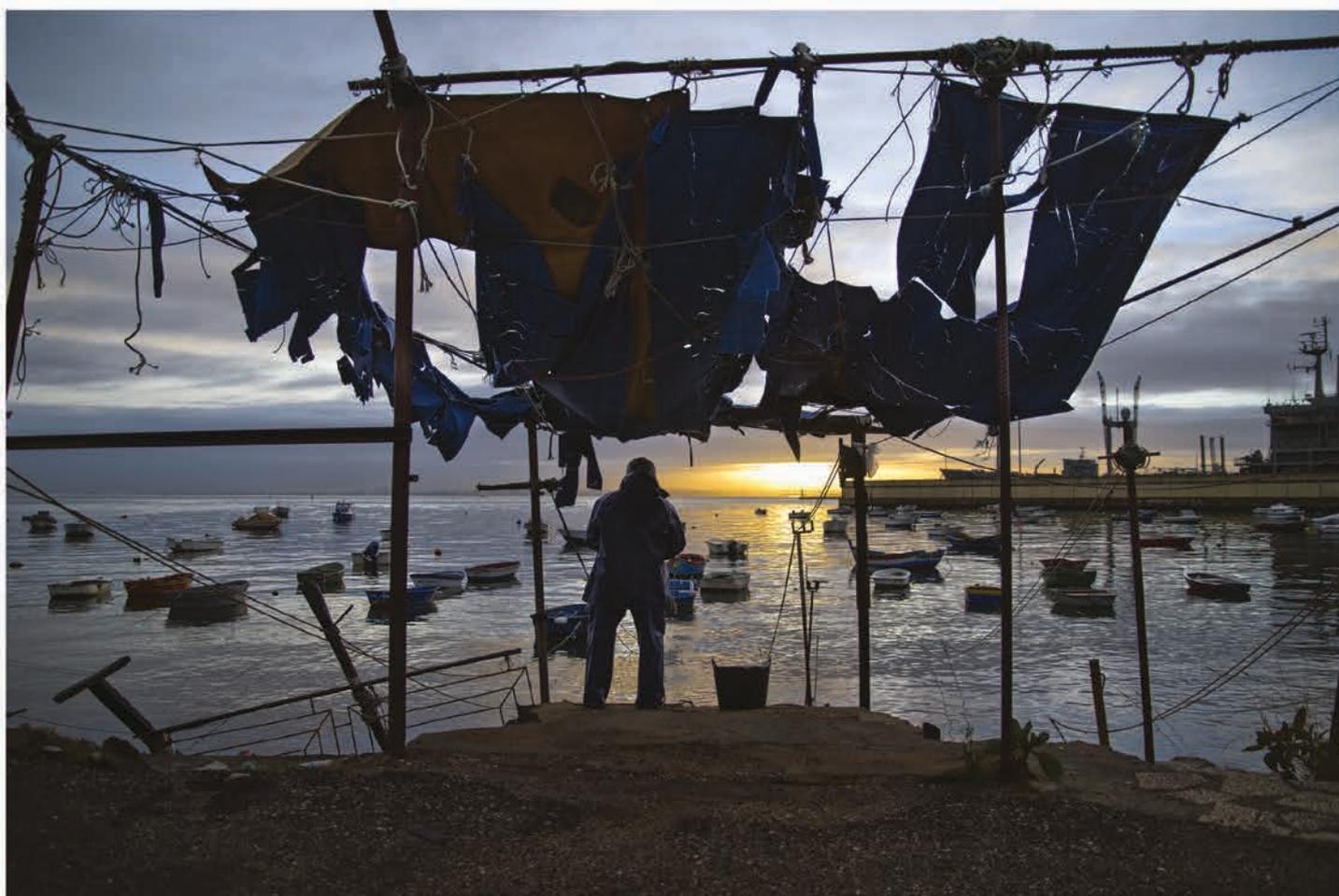
16.11.2021 a 02.04.2022



MUSEU
DE ALMADA

CASA DA CIDADE

VÍTOR CID UMA INTRODUÇÃO



produções
ACIDENTAIS

CMA
CÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA